

O poder das crenças

Conta

Eu era cego e agora vejo!!!

Pr. Sólton Lopes Pereira

O cérebro humano, quando se concentra em alguma coisa, não se concentra em outras, pois sua estrutura só tem a capacidade de prestar atenção em cinco a nove coisas de cada vez. Por isso, seleciona o que considera mais importante para o momento. A atenção do homem é ativada para tudo aquilo que confirme suas crenças, ao passo que aquilo que as confronte tendem a não receber atenção ou avaliação.

Quando a pessoa registra determinada crença em seu cérebro, todos os fatos que pareçam comprovar essa crença passam a ser destacados como fatos que merecem atenção. Por exemplo: se o membro de uma seita acredita que somente os integrantes de seu grupo são realmente felizes, sua mente estará sempre captando as imagens de felicidade, harmonia e sucesso dos membros de seu grupo. Sua percepção estará embotada para perceber em que quantidade ou proporção há infelicidade ou desarmonia em seu meio. De igual modo, não conseguirá enxergar a felicidade e harmonia das pessoas que servem a Deus em outras denominações. Mas, todo fato que indique desarmonia ou infelicidade em outra denominação receberá especial destaque em sua mente.

Isso, porque há uma estrutura na base do cérebro humano chamada *Sustância Reticular Ativadora* (SRAA), que funciona como um filtro. O cérebro comunica-se com a SRAA e ela responde. Uma pessoa que sofra uma violência por parte de um indivíduo com determinado aspecto físico terá registrado pelo SRAA em seu cérebro a conclusão de que as pessoas com aquela fisionomia são perigosas. Assim, sempre que se deparar com outra pessoa com aquelas características relacionará o fato passado e terá algumas atitudes quase inconscientes de defesa. E sempre que houver algum fato criminoso que envolva uma pessoa com aquelas características vai acreditar que tem razão em pensar do modo que pensa. O cérebro dela só vai prestar atenção em dados que reforçam a sua crença.

O mesmo ocorre quando estamos interessados em comprar ou compramos um carro de uma determinada marca e modelo. Parece que, de repente, uma enorme quantidade de pessoas têm carro da mesma marca e modelo que o nosso. O que ocorre é que aquilo que achamos bom, certo ou agradável receberá toda a atenção positiva da nossa parte e tenderemos a dar destaque àquilo que consideramos bom e àquilo que confirme que nossa posição está correta e é a melhor.

De modo geral, as pessoas que tiveram suas crenças formadas em uma congregação sectária possuem uma estrutura psicológica que faz delas vítimas de uma ilusão de grandeza, muitas vezes aliada a um obstinado sentimento de orgulho pessoal. Esse sentimento contribui para criar neles a ilusão

de que possuem a verdadeira fé salvadora, e de que são os guardiões e defensores da única verdade sagrada e os ministradores da revelação divina para a humanidade que se acha emaranhada num cristianismo que foi deturpado por teólogos e filósofos e, portanto, precisa ser restaurado por meio dos esforços deles.